



AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM EAD

MAIARA A. S. PAULA¹

¹ Mestranda em Educação, linha Avaliação Educacional, USAL, Universidad del Salvador, Buenos Aires/AR, maiara.pedagoga@gmail.com

Eixo Temático: 1 – Ciência, Educação, Inovação

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.03.03.04-9 Sistemas de Informação

Apresentado na
VI Semana da Ciência e Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Guarulhos
23 a 27 de outubro de 2017 - Guarulhos-SP, Brasil

RESUMO: O propósito deste relato é compartilhar a experiência da Formação Permanente em EaD de educadores da Prefeitura Municipal de Guarulhos, evidenciando a concepção, construção, execução e impactos da ação em cumprimento da normativa Federal de 1/3 da jornada docente ser dedicada à formação continuada em serviço. A metodologia de construção dos cursos é descrita pontualmente, considerando a Proposta Curricular, de modo a conceituar os marcos teóricos que fundamentam tal prática, bem como o diferencial do projeto que é a avaliação formativa das produções intelectuais de educadores. A ênfase do processo avaliativo parte de princípios freireanos no que tange aos critérios dialógicos no tratamento das atividades recebidas. Através de alguns dados coletados no dia a dia da experiência, pode-se concluir que o impacto tem sido consideravelmente formativo, influenciando na qualidade da ação docente na ênfase do educador enquanto sujeito aprendente.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente; Dialogicidade; Formação em serviço.

INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender são processos complexos e assimétricos, assim que a avaliação das aprendizagens constitui elemento fundante, inerente à prática educativa e presente em cada ação docente. Tendo como lócus a Formação Permanente em serviço de educadores na Modalidade Ead em Guarulhos, este relato discute a relação entre diálogo, avaliação e formação, de modo a estabelecer como principal mediador o componente descritivo e qualitativo embasado na prática dialógica e progressista de Paulo Freire (1982, 1987, 1996, 2006, 2008).

A Modalidade de Educação a Distância é uma realidade que vem ganhando cada vez mais adeptos, ainda que para alguns seja uma nova experiência e até mesmo um desafio que envolve múltiplas dimensões, destacando a organização para os estudos e a navegação no ambiente virtual. Tais ambientes são popularmente conhecidos como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), neste caso disponibilizado via Plataforma *Moodle*, é o meio pelo qual o referido processo de formação acontece, configurando-o num espaço privilegiado de construção de conhecimento. Segundo os estudos de Caldeira (2004), os AVA's dispõem, em sua maioria, de muitos recursos destinados à interação dos participantes através de fóruns de discussão, *chat*, *quiz*, etc. Entretanto, a avaliação ainda é restrita à quantificação de acessos, tempo de permanência e realização de testes de múltipla escolha que apresentam um resultado ao sujeito apenas ao final do curso.

Em qualquer espaço de ensino e aprendizagem a avaliação educacional acontece, porém é preciso qualificá-la, declarar a que serviço está tal avaliação. Neste relato trazemos a concepção de avaliação formativa como aquela que é contínua, que busca conhecer e orientar as aprendizagens em tempo, trata-se de um movimento de interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem, é pedagogicamente intencional. Segundo Perrenoud (1999, p. 136) “[...] a avaliação formativa se define por seus efeitos de regulação dos processos de aprendizagem”. Não sendo a avaliação um fim em si mesma, e sim um reconhecimento pedagógico de quais ações devem ser potencializadas dali em diante, assim cumpre-se a função reguladora da avaliação uma vez que vai além da simples constatação da situação de aprendizagem.

A avaliação formativa se faz presente neste cenário por meio da mediação, um derivado dos escritos de Paulo Freire (1982, 1987, 1996, 2006, 2008) quando traz em várias obras que a educação só passa a ser humanizada quando esta é mediatizada pelo diálogo, assim as avaliações são efetivadas por meio destas mediações, diálogos estabelecidos entre os sujeitos, e que, segundo Romão (2002), deixam de ser um momento de pura cobrança para ser mais um momento de aprendizagem para todos os envolvidos.

Pretendemos assim compartilhar as experiências e o impacto da Formação Permanente de Educadores em EaD com o critério diferenciador da avaliação formativa, inspirada nos princípios dialógicos, à luz de pesquisas e teorias relacionados à avaliação formativa, educação progressista e formação em EaD.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD representa um movimento de vanguarda no tocante à Formação Permanente de Educadores em serviço. Primeiro por ser na Modalidade Ead, depois por ser uma ação de política pública de valorização docente e, por fim, por utilizar critérios pedagógicos encabeçados pela educação em que acreditamos, de qualidade, progressista, aquela que empodera, humaniza e transforma.

Criado no ano de 2014, em cumprimento ao artigo 2º do § 4º da Lei Federal 11738/2008, por meio da Lei Municipal 7274/2014 e dos Decretos 32225/2014 e 32436/2015, e regulamentado pelos Decretos 32216/2014 e 32999/2015, o CEMEAD tem por objetivo geral garantir aos educadores a diretriz de valorização profissional por meio da formação em serviço incluída na jornada de trabalho pedagógico.

Este primeiro ano foi dedicado ao planejamento, estruturação e construção do plano de ação, os profissionais foram chegando aos poucos, seguindo um critério da proposta de valorização profissional, *uma formação de educador para educador*. Assim é a equipe do CEMEAD, completamente composta por profissionais da educação, com diferentes campos de especialidades e experiências a serviço da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – SECEL, educadores com diferentes trajetórias que por tais experiências, muito contribuem nesta concepção de aprendizagem mediada. Assim, as ações formativas tiveram início em março de 2015, partindo dos Eixos de Formação presentes na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN) (2010), sendo eles: O educando, corpo e movimento/cultura corporal; O educando e a construção da identidade, autonomia e interação social; O educando em seu processo de comunicação e expressão: oralidade, leitura e linguagem; O educando e a linguagem matemática; O educando e as Artes; O educando e os saberes relativos à natureza e sociedade. Acrescido de outros Eixos que não constam explicitamente na proposta curricular, mas são tidos como fundamentais também para a Formação Permanente: Gestão Pedagógica; Educação inclusiva na perspectiva dos Direitos Humanos; Tecnologia no processo ensino-aprendizagem; EJA Ciclo I e Ciclo II e Avaliação educacional.

Partindo então destes Eixos de trabalho, foram construídos cursos e materiais de estudo, alguns de autoria do grupo, voltados ao objetivo de cada área em especial, até o presente momento, com a proposta de que os assim chamados alunos-educadores (cursistas) realizem o movimento transitório nos eixos, participando de um curso no eixo por semestre,

garantindo vivências e estudos na amplitude da Proposta Curricular, respeitando alguns critérios como campo de atuação, por exemplo.

Considerando as jornadas de trabalho pedagógico explicitadas na Lei Municipal 7274/2014, em que existem a Jornada Pedagógica Parcial de 30 horas, sendo 20h em atividades junto aos educandos e 10h em atividades extraclasse, distribuídas da seguinte forma: 4h em atividades coletivas na escola, 3h cumprimento em local de livre escolha e 3h em formação, e a Jornada Pedagógica Integral de 38 horas, sendo 25h em atividades junto aos educandos e 13 horas em atividades extraclasse, distribuídas da seguinte forma: 4h em atividades coletivas na escola, 4h cumprimento em local de livre escolha e 5h em formação, o CEMEAD impressiona, pois suas ações impactam em nada menos que 697.604 horas de Formação Permanente em serviço, até o primeiro semestre deste ano (2017), atendendo a 4.052 profissionais da educação.

Atualmente o CEMEAD oportuniza a formação em serviço para 4052 profissionais da educação, matriculados em 11 eixos diferentes.

Parte da essência do trabalho está nas pessoas, isso é dizer que passa pelas subjetividades tanto do formador, quanto do “formando”, numa perspectiva de ensino e aprendizagem horizontal. O trabalho prático se organiza em ofertar duas atividades por mês sendo disponibilizados 7 dias para visualização da consigna e outros 7 para postagem de um arquivo, geralmente no suporte de editor de texto. Aqui destacamos que o que fortalece e garante o processo de avaliação e de efetivação da formação é quando, por meio de acesso ao AVA – Plataforma *Moodle*, o aluno-educador lê a consigna da atividade e os materiais de apoio e, posteriormente, realiza a postagem (submissão) de um texto dissertativo que busque contemplar o objetivo.

A formação tem como um de seus pilares a problematização, pois quando da elaboração de cada consigna se leva em consideração indagações que propulsionem uma reflexão a partir de um determinado aspecto da realidade, unindo teoria e prática naquilo que Vasconcellos (1995) chama de ação-reflexão-ação. As primeiras referências dessa metodologia vêm do Método Arco, de Charles Maguerez, o qual Bordenave e Pereira (1982) apresentaram em síntese, num esquema de cinco fases: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Cada uma dessas fases compõe o trabalho de planejamento e construção dos cursos oferecidos.

- *Observação da realidade* acontece analisando os aspectos do recorte ou fenômeno, para que então se defina o problema;

- *Pontos-chave* são definidos na investigação mais aprofundada da situação, equivalem à delimitação da problematização que pode ser apresentada através de tópicos, questões básicas, afirmações, desde que possibilitem a compreensão pelo grupo;
- *Teorização* perpassa pela análise e discussão de forma mais elaborada, é o estudo, a pesquisa;
- *Hipóteses de solução* é a etapa em que se pensa nas possibilidades de resolução para a problematização;
- *Aplicação à realidade* é o momento em que seria possível de fato intervir na realidade problematizada, ainda que em determinados aspectos, é o movimento de engajamento onde a mediação fortalece a transformação do objeto de problematização.

O uso desta metodologia diferencia-se das demais no tocante da processualidade, pois considera que todas as etapas precisam acontecer de alguma forma para que se possa pensar, agir e transformar, quando preciso, a realidade com qualidade e consciência. É um movimento cíclico já que parte de uma problematização de um aspecto da realidade, no caso a prática docente, se estuda sobre ela, ressignifica e então retorna ao mesmo aspecto, mas com considerações distintas das iniciais, “trata-se de uma concepção que acredita na educação como prática social e não individualizante” (BERBEL, 1998, p. 36).

Depois de se construir o curso, as consignas, acontece então outra parte da essência do trabalho que tem suas bases na avaliação de perspectiva dialógica, inspirando-se nos pilares do diálogo freireano: afetividade, humildade, autonomia e criticidade. É o corpo que materializa a avaliação dialógica: *a devolutiva*.

Todos os arquivos recebidos são lidos, um a um. Uma vez recebido o arquivo contendo as reflexões do aluno-educador diante da problemática proposta, o avaliador, representado pelas figuras do Tutor ou do Coordenador de Eixo, imbuídos de tais pilares, aprecia o trabalho considerando o processo de aprendizagem do aluno-educador por ele mesmo e em relação aos objetivos da formação.

- *Afetividade* na ética e respeito em relação à produção intelectual, preservando os aspectos cordiais na comunicação, neste caso escrita e a distância;
- *A humildade* ao adotar uma postura de equidade na construção do saber, sendo um incentivador/mediador e não o detentor do saber;

- A *autonomia* (fê nos sujeitos/esperança) na criação e conservação de um ambiente de livre expressão, debate e construção de conhecimento com base na busca pelo conhecimento, valorizando a pesquisa;
- A *críticidade* porque há reflexão intensa sobre o processo de ensino e aprendizagem próprio e coletivo, se problematiza, argumenta, confronta ideias.

Destaca-se aqui o papel central do avaliador: a mediação entre os saberes já consolidados e os que ainda precisam ser, diante de uma postura dialógica, humilde, acolhedora e incentivadora. Que reconhece o sujeito e suas especificidades, tendo em vista as aprendizagens construídas ao longo do tempo, cuidando da análise da trajetória do sujeito em relação a ele mesmo sem perder de vista os objetivos de aprendizagem propostos no planejamento e execução dos cursos.

Sendo a mediação o meio pelo qual o educador indica caminhos, questiona, suscita problematizações acerca de uma hipótese de modo a levar o educando a pensar e repensar suas conclusões. É aqui que a força da Formação Permanente em serviço está e sendo em EaD acontece prioritariamente através da comunicação escrita. As mediações atuam para além de uma simples intervenção dentre tantos outros recursos de comunicação disponíveis na Plataforma Moodle.

A avaliação da produção intelectual que o aluno-educador submete materializa-se na *devolutiva*, são comentários descritivos, analíticos e individuais sobre a produção submetida. O aluno-educador, a cada atividade, recebe uma devolutiva crítico-construtiva sobre as reflexões presentes em seu texto, de modo que é aqui que a mediação aparece com intensidade, porque o avaliador está imbuído dos critérios dialógicos freireanos, apontando as potencialidades e fragilidades no processo de aprendizagem do educador, mas colocando-se enquanto aprendiz também. É um trabalho invariavelmente humano, não pode uma máquina mediar a construção do conhecimento considerando critérios humanistas, como já dito, trata-se de uma formação de educador para educador, comprometida e que reconhece a importância do *feedback* para a regulação e autorregulação das aprendizagens, “é através da comunicação que os professores poderão perceber as alterações que necessitam fazer para que o ensino vá ao encontro das necessidades [...]” (FERNANDES, 2004, p. 20).

Os impactos da avaliação na perspectiva dialógica são percebidos no decorrer da formação, onde através do *feedback* o sujeito tem a oportunidade de avançar no desenvolvimento das propostas ao longo do curso, sendo corresponsável pelo próprio processo de aprendizagem, “o indivíduo mediado é modificado estruturalmente pelo efeito de certas condições de atenção, de percepção, de focagem e de seleção que são decorrentes da

intervenção do mediador” (FONSECA, 1998, p. 103). A avaliação formativa vai à contramão de outra vertente chamada de avaliação tradicional ou mecanicista, na qual o mais importante é o produto final, Perrenoud (1999) afirma a coexistência de duas lógicas de avaliação, uma a serviço da melhora das aprendizagens durante o curso e outra a serviço da criação de hierarquias de excelência, de resultados.

Considerando que as devolutivas são realizadas individualmente, de acordo com as necessidades percebidas, desde o início dos cursos até o primeiro semestre de 2017, o CEMEAD já realizou 101.702 devolutivas, todas direcionadas especificamente a cada autor dos trabalhos recebidos.

O impacto da Formação em serviço associado ao fato de ser pautada na perspectiva dialógica da avaliação é bastante positivo. Ao final dos semestres os alunos-educadores realizam uma avaliação disponibilizada na Plataforma *Moodle*, para a qual indicam o nível de satisfação para cada uma das questões propostas, tendo a última avaliação (dezembro de 2016) revelado que: 68% consideram que o curso atingiu as expectativas; 70 % consideram adequados os materiais disponibilizados; 93% consideram que o curso contribui muito ou adequadamente com a reflexão da prática pedagógica e outros 93% afirmam que a devolutiva, em particular, contribui para a reflexão da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em Formação na modalidade EaD comumente pensamos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas ferramentas pontuais de avaliação, seja contabilizando o tempo de permanência no ambiente, seja quantificando o número de acessos, seja uma nota através de uma prova online. Sabemos também que um dos maiores desafios desta modalidade de educação é o contato humano, muitas vezes cursistas precisam recorrer a mecanismos de comunicação que não disponibilizam uma resposta em tempo real, dificultando assim a comunicação e até mesmo a resolução de quaisquer dificuldades que o cursista tenha. Há também aquelas avaliações que são cronometradas. Diante de tudo isso, tratamos ainda de um cenário em que o quantitativo prevalece sobre o qualitativo.

A proposta de Formação Permanente em serviço oferecida por meio do CEMEAD tenta vencer estes desafios, mas, sobretudo, seu diferencial está na avaliação. Com vistas aos pilares freireanos, a devolutiva materializa a mediação, principal ferramenta da proposta. É inovador e um grande desafio a (sem crase) busca pela humanização num ambiente virtual, por isso a dialogicidade entre os sujeitos deve prevalecer.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A Avaliação e a Avaliação na educação a Distância:** algumas notas para reflexão, disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto-boletinsns2002/ead/eadtxt5b.htm>>. Acesso em 15 ago. 2017.

BASSANI, Patrícia S.; BEHAR, Patrícia A. **Uma proposta para avaliação da aprendizagem em ambientes de educação à distância.** In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 8., 2006, San José. *Anais...* Costa Rica: Universidade Nacional de Costa Rica, 2006.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização:** experiências com questões de ensino superior. Londrina: EDUEL, 1998a. 282p.

BORDENAVE, Juan Díaz. ; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

CALDEIRA, Ana Cristina M. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais:** novos contextos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. *Anais...* Salvador: ABED, 2004. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em 11 ago. 2017.

FEITOSA, S.C.S. **Método Paulo Freire:** princípios e práticas de uma concepção popular de Educação. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERNANDES, Domingo. **Avaliação das aprendizagens:** uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editora, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____, Paulo. **Educação e Mudança.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender:** a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PREFEITURA DE GUARULHOS. **Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários.** Secretaria Municipal de Educação, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos. Santos. **A construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1995.